



Projeto Escola de Fábrica

Iniciativa do Governo Federal, por meio do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, possibilita a inclusão social de jovens de baixa renda por meio da formação profissional em Unidades Formadoras no próprio ambiente de trabalho, aproximando o setor produtivo dos processos educativos e promovendo maior responsabilidade social das empresas.

O CESUMAR É CREDENCIADO NO MEC COMO UNIDADE GESTORA E CERTIFICADORA

NÚMEROS

ANO	UNIDADES FORMADORAS	CURSOS OFERTADOS	ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS FORMADOS
2006	46	36	720	503
2007	04	3	60	57
	50	89	780	560

Ao todo foram 50 unidades formadoras parceiras, 89 cursos ofertados, 780 alunos matriculados e 560 alunos formados, na realização das 2 edições do projeto.

Em 2008, por meio da Unidade Gestora CEUMAR, entidade sem fins lucrativos localizada no Cesumar, serão executados mais 5 cursos de Iniciação Profissional em diversas áreas: Indústria Têxtil, Indústria Calçadista, Produção Agrícola, Atendimento ao Cliente e Construção Civil, com início previsto para o mês de julho, nos municípios de Mandaguaçu, Paiçandu, Astorga, Paranacity e Nossa Senhora das Graças.

PESSOAL CAPACITADO

Para alcançar os objetivos propostos, nas 2 edições do projeto, a Unidade Gestora para garantir o desenvolvimento dos módulos 1, 2 e 3 capacitou 270 pessoas, entre professores, instrutores e alunos monitores.

IMPACTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

A articulação com o setor gera impactos que beneficiam a sociedade como um todo. Para as instituições de ensino superior, principalmente as privadas, oferece a condição de preparar alunos mais qualificados e adequados para o

mercado de trabalho, visando o que o empresariado deseja e o que, efetivamente, se oferece.

IMPACTOS NO SETOR PRODUTIVO, INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E SOCIEDADE.

SETOR PRODUTIVO	IES	SOCIEDADE
Transferência de informação e tecnologia;	Geração e ampliação de conhecimento;	A prática da responsabilidade social pelas empresas;
Ampliação das atividades econômicas pela melhoria na qualidade da produção/serviço;	Inserção de alunos no mercado de trabalho e contribuição para a construção do perfil do egresso;	Aumento da empregabilidade pela formação adequada às necessidades do mercado;
Formação de pessoas com competências não meramente técnicas, mas associadas às competências pessoais e de cidadania;	Adequação dos projetos pedagógicos dos cursos de tecnologia à realidade regional;	Inserção de jovens no mercado de trabalho local e regional;
Mão de obra local e regional qualificada.	Articulação com o setor produtivo que viabiliza trocas, apoio, crescimento da demanda aos cursos oferecidos e o cumprimento da missão institucional.	Jovens preparados para a vida produtiva.